V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2018

O IMPACTO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESPANHOL NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

IMPACTS OF SPANISH TEACHING AND LEARNING METHODOLOGIES IN PUBLIC HIGH SCHOOL

Apresentação: Comunicação Oral

Khali Gomes Ferreira¹; Joisa Cruz de Medeiros²; Maria Trinidad Pacherez Velasco³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00112>

Resumo

Considerando o aspecto histórico e contemporâneo, buscamos metodologias que se encaixem no sistema de ensino público atual do país, e através de perguntas aos professores, a respeito da sua realidade em sala de aula, buscamos montar um paralelo entre o que acreditamos ser um caminho de mudança para o ensino de espanhol nas escolas, e o que os professores que já estão dentro do sistema, encontram de barreiras no dia a dia escolar para o ensino de língua espanhola. O respaldo teórico ficou centrado em Sanchez (2009) e Callegari (2004). Sistematizamos nossa pesquisa com natureza qualitativa, de tipo experimental. Analisamos questionários, respondidos por professores de espanhol do estado do Rio Grande do Norte, que continha perguntas a respeito das metodologias utilizadas em sala de aula, e da postura da escola quanto as avaliações feitas. Pelos questionários que foram utilizados para a conclusão de nossa análise, constatamos que com a metodologia apresentada, valorizando mais a oralidade, seria possível sim que um estudante do ensino médio lograsse na escola um bom conhecimento de língua espanhola, e percebemos que já há o desejo dos professores, em utilizar metodologias que a nossa linha de pesquisa segue. Ficou clara a deficiência no sistema de ensino em oferecer logística e meios muito limitados para o ensino e a aprendizagem de espanhol, e que só quando esses problemas forem corrigidos seria possível conseguirmos oferecer um ensino de qualidade.

Palavras-Chave: Métodos, Ensino e Aprendizagem, Língua Espanhola, Escola Pública.

Abstract

Considering the historical and contemporary aspect, we seek methodologies that fit the current public education system of the country, and through questions to the teachers, regarding their reality in the classroom, we seek to create a parallel between what we believe to be a path of improve to the teaching of Spanish in schools, and what teachers who are already within the system, find barriers in day to day school for teaching Spanish. The theoretical support focused on Sanchez (2009) and Callegari (2004). We systematize our research with a qualitative, experimental nature. We analyzed questionnaires, answered by Spanish teachers from the state of Rio Grande do Norte, which contained questions about the methodologies used in the classroom, and the attitude of the school regarding the assessments made. From the

¹ Licenciatura Letras Espanhol. Instituto Federal do Rio Grande do Norte. khalikooks@hotmail.com

² Licenciatura Letras Espanhol. Instituto Federal do Rio Grande do Norte. joisacm@gmail.com

³ Professora doutora em Língua Espanhola. Instituto Federal do Rio Grande do Norte. maria.velasco@ifrn.edu.br

questionnaires that were used for the conclusion of our analysis, we found that with the presented methodology, adding value to orality, it would be possible for a high school student to achieve a good knowledge of Spanish in school, and we realize that there is already the desire of teachers, in using methodologies that our research line follows. The deficiency in the education system was clear in offering logistics and very limited means for teaching and learning Spanish, and that only when these problems are corrected would it be possible to offer quality education.

Keywords: Methods, Teaching and Learning, Spanish Language, Public School.

Introdução

O ensino e a aprendizagem de língua estrangeira na escola pública está influenciada por fatores de ensino propriamente dito quando se fala de metodologias que possam ter impacto positivo para os estudantes de ensino médio público na sua aprendizagem de língua estrangeira, também por fatores de valor cognitivo quando se sobrepõem a ela outros saberes como mais importantes e por fatores afetivos traduzidos em motivação para aprender uma língua estrangeira.

Dessa forma, neste trabalho buscamos compreender melhor a congruência dos fatores antes citados em prol da aprendizagem da língua espanhola, principalmente no que tange à metodologias que impactem positivamente no processo de ensino e aprendizagem de espanhol e à pouca importância dada a este conhecimento pelos próprios estudantes da escola pública.

Na pesquisa bibliográfica encontramos subsídio teórico sobre o contexto histórico das principais metodologias de ensino de língua estrangeira segundo a visão de Sánchez (2006) e Callegari (2004). Aplicamos uma pesquisa de campo no intuito de localizar respostas vindas de docentes de língua estrangeira espanhol que evidenciem sua realidade metodológica na sala de aula, de modo que estes dados possam revelar possibilidades de mudança que levem ao sucesso no ensino de espanhol na escola pública de ensino médio e se traduza em formas de superar as barreiras no cotidiano escolar.

Dessa forma, abordaremos retrospectivamente os métodos de ensino de língua estrangeira e as metodologias contemporâneas dialogando com as proposições metodológicas do Ministério de Educação e Cultura (MEC) do Brasil, e os resultados obtidos na nossa pesquisa de campo no sentido de chegar a conclusões que possibilitem a melhora tanto na aprendizagem quanto no ensino de língua espanhola no ensino médio público.

Consideramos que este trabalho contribui positivamente a uma reflexão a respeito da importância do impacto das metodologias aplicadas na prática docente no ensino de língua

estrangeira espanhola, como também ao ensino de espanhol nas escolas, buscando mostrar quais métodos seriam mais proveitosos e expressando nosso singelo parecer sobre o descaso do sistema de ensino para com esse conhecimento.

Fundamentação Teórica

a. Retrospectiva dos métodos de ensino de língua estrangeira.

El nacimiento de cada método ha tenido, entre otras fuentes, una de especial importancia: la teoría lingüística vigente en cada época e imperante en los centros académicos (CALLEGARI, Marília 2009, p. 22 apud Sánchez, 1992^a y 1997) É com esta clara informação que fundamentamos de início que o surgimento de métodos de ensino de língua estrangeira não apareceu do nada, pois na medida que a teoria linguística o exigia, os métodos iam ajustando-se ou se transformando para acompanhar as necessidades linguísticas que por sua vez eram consequência de políticas.

No início do século XX, dois métodos de ensino de idiomas eram os mais representativos: o método tradicional e o método direto. O primeiro tinha seu conceito baseado na gramática e na tradução, assim como também na memorização de vocabulários e no uso da língua materna do aluno em sala de aula. Essa base, segundo Sánchez (2009, p.34) pode ser vista em alguns outros métodos contemporâneos de forma indireta ou complementar e é por essa razão que comenta que *Lo verdaderamente difícil, en cualquier método, es que éste se dé en estado puro*, tendo em consideração que o método tradicional surgiu a partir do ensino de latim.

Acreditamos que para os docentes de hoje ensinar línguas aplicando apenas o método tradicional, seria improdutivo diante da riqueza de informação que a tecnologia oferece, e sem dúvida, esses docentes muito provavelmente estariam fadados ao desemprego se não acolhessem essa riqueza. Não obstante isso, cabe reconhecer que de uma forma u outra e em pequenas doses este método forma parte da prática docente ainda hoje, embora seja muito sutilmente.

Já no segundo método, o direto, também conhecido como método natural, mostra a sua oposição metodológica frente ao método tradicional, pois enquanto o primeiro se pautava em gramática e memorização, no método direto tentava-se seguir o curso natural da aprendizagem da língua como quando começamos a aprender a falar, segundo afirma Sánchez (2009, p. 51) *“El aprendizaje de una lengua de manera similar a como la aprende un niño al venir a este*

mundo, con el fin de integrarse en una sociedad determinada y comunicarse con sus semejantes.”

Após falarmos dos métodos de caráter estrutural, foram criados os métodos de comunicação, estes mais focados em fornecer ao estudante da língua um *input* adequado, para que ele tenha o necessário para aperfeiçoar seu conhecimento; o foco é na comunicação como fator chave da aprendizagem, unindo-se ao método natural antes citado, buscam o caminho para uma aprendizagem mais fluida da língua, buscando os objetivos de aprendizagem práticos no ensino médio público: entender, falar, ler e escrever em língua estrangeira, tornando fundamental que o aprendiz atingisse um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informação ao tempo que contribua a sua formação cidadã (PCN-MEC, 2000, p. 26)

Ainda que se tivesse a melhor metodologia, o ensino de espanhol sempre teve negada a sua importância para o Brasil, tal como é dito nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de língua estrangeira:

No âmbito da LDB, as línguas Estrangeiras Modernas recuperam, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes foi negada. Consideradas muitas vezes e de maneira injustificada, como disciplina pouco relevante, elas adquirem, agora, a configuração de disciplina tão importante como qualquer outra do currículo, do ponto de vista da formação do indivíduo (PCN-MEC, 2000, p. 25)

Até 1989 com a assinatura do Tratado do Mercosul o qual consolidou o livre comércio entre países da América do Sul, o espanhol passou a ter um valor econômico e um peso cultural que se fortaleceu com a promulgação da Lei nº 11.161 que tornou obrigatória a oferta de espanhol no ensino médio, em 2005, dezesseis anos após o tratado.

b. Metodologias contemporâneas

Atualmente o método que mais se aplica no ensino de língua estrangeira é o método comunicativo ou abordagem comunicativa.

El proceso comunicativo nunca se da aisladamente, sino dentro de un contexto o situación. Dicho contexto no tiene una mera función de "adorno": contribuye también al proceso facilitando la comprensión de los mensajes intercambiados mediante los elementos lingüísticos y extra lingüísticos que los integran. (SANCHEZ, 2006, p.112)

Trata-se da vertente que mais valoriza a interação entre os falantes, deixando o modelo de ensino da gramática padrão, em segundo plano, ajudando os alunos a possuírem um maior desenvolvimento oral da língua. O docente que ministra sua aula, a partir de tal método age como facilitador da aprendizagem, disponibilizando os materiais e desenvolvendo as situações

para que a classe possa ocorrer de forma proveitosa, através da prática, tal como o expressa Sánchez:

La metodología comunicativa no debería disociarse de los programas nocional-funcionales. Se ha apuntado ya en varias ocasiones la estrecha relación existente entre las concepciones metodológicas para la enseñanza de idiomas y el enfoque dominante en los estudios sobre el lenguaje. (AQUILINO, 2009, p.107)

c. Então qual metodologia? Como ensinar uma língua estrangeira?

Ao tempo que nos preparamos para sermos professores de língua espanhola e enquanto estudantes, ficamos nos perguntando o que seria preciso para ser um professor capacitado? Ser esse alguém que possa produzir uma aula mais interativa e dinâmica numa língua que muitos consideram de menor importância, e que por isso não dão a atenção necessária?

Tendo em vista as dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula, buscamos metodologias defendidas por teóricos, que poderiam ser a forma mais eficaz para o ensino público, observando limitações importantes como a baixa carga horária semanal (1 aula de 50 minutos), as condições da escola pública e a aparente desvalorização deste saber pelos estudantes.

Assim, Krashen (1985, apud CALLEGARI, Marília, 2004, p. 70) trata da hipótese do *input*, afirmando que um aprendiz somente conseguirá adquirir uma segunda língua se exposto a um nível mais elevado desse idioma do que o de seu conhecimento atual. Utilizando do *input* em sala de aula, o professor despertaria o processo de aquisição descrito por Krashen como “Um processo que se desenvolve no subconsciente, por força da necessidade de comunicação”.

Ainda segundo Krashen (1985) há um obstáculo invisível que necessita ser ultrapassado para que o *input* tenha resultado, referindo-se ao *Filtro Afetivo*, traduzido em “O bloqueio mental que impede os aprendizes de utilizar completamente o *input* compreensível recebido para a aquisição da linguagem” (KRASHEN, 1985, p. xx). Estudantes com um filtro afetivo baixo, tendem a adquirir uma segunda língua com maior facilidade. Um *filtro afetivo* elevado traz consigo fatores psicológicos como a autoconfiança que pode ser um impedimento para uma maior participação do aprendiz em sala de aula, diz Krashen.

Outro fator importante na aula de língua espanhola (LE) é a motivação do aluno e deve ser contemplada na hora de planejar uma aula. Para Miller e Ferreira (1967, p.9, apud CALLEGARI, Marília, 2004, p.100), *o papel do professor não é apenas criar motivos no aluno, mas principalmente explorar os muitos motivos sempre presentes no ser humano*. Mas, como essa motivação deve ser buscada? A motivação possui uma grande importância na aprendizagem e é essencial estar presente nesse processo. Para Miller e Ferreira (1967, p.5) a

motivação é o termo geral empregado para desenvolver o comportamento instigado por necessidades e dirigido a objetivos. É um processo que se passa no interior de um indivíduo, com o sentido de satisfazer necessidades mediante a obtenção de determinados objetivos.

Acreditamos que a motivação deve ser explorada de todas as maneiras possíveis, é necessário que nós professores nos adaptemos ao novo, por exemplo, o fácil acesso à internet, um recurso tecnológico recheado de novas informações, e que é muito atrativo, quando apresentado aos alunos e usado em sala de aula, porém sabemos que as nossas escolas públicas carecem desses recursos de forma que se possa realizar uma aprendizagem com esta ferramenta, levando ludicidade, praticidade e motivação, buscando trazer uma maior participação na sala de aula.

Metodologias de ensino mais atuais dão ao aluno maior autonomia, favorecendo seu interesse e participação, em oposição ao modelo de educação tradicional, baseado na figura do professor como seu único responsável pela aprendizagem. (CALLEGARI, 2004, p.111). Práticas de ensino de língua estrangeira que na atualidade continuam forçando um ensino no molde tradicional, acreditamos que não só prejudique a si tendo uma aula desmotivada ou vazia, senão que sobre tudo prejudica o estudante que muitas vezes perde a ilusão e o prazer de aprender uma língua estrangeira, é como diz Lanchec (1977, p. 52. apud CALLEGARI, Marília, 2004, p.111), o método empregado tem um papel importante, pois a apresentação de um novo tipo de ensino desperta o interesse dos alunos e é preciso desenvolver seu desejo de exprimir-se.

Pelo exposto, em primeiro lugar, acreditamos que enquanto (futuros) docentes de língua estrangeira, podemos recorrer a todo e qualquer método que desperte o interesse e a motivação dos alunos, e em segundo, após análise e discussões, achamos que são dois os métodos, cuja combinação, parece atender o que é preciso para ensinar / aprender uma língua estrangeira como a espanhola, nos referimos ao método Gramática e Tradução e a Abordagem Comunicativa.

Ainda que gramática e tradução seja um dos primeiros métodos empregados no ensino de língua estrangeira, vemos que até hoje tornam-se necessários esses conhecimentos, pois sem eles não conseguiríamos escrever textos no outro idioma. Seguindo esse pensamento, os bebês aprendem primeiro a falar, e depois a escrever.

Conforme Felder e Soloman (1999. apud CALLEGARI, Marília, 2004, p. 123), “o estilo de aprendizagem de um estudante pode ser entendido, em grande parte, a partir de quatro dimensões, são elas o sequencial e global, racional e intuitivo, ativo e reflexivo, e visual e

verbal.” Assim numa sala de aula existirão pessoas que tenham certas facilidades com alguns desses estilos, sendo necessária a utilização de mais de uma metodologia para que o objetivo de conseguir uma motivação seja cumprido.

É notável que a abordagem comunicativa, permite um maior conteúdo para com os discentes, como por exemplo trabalhar com o uso da criatividade e contextualizações, além de que a abordagem engloba também alguns métodos como os de áudio-oral e áudio- visual, o que é importantíssimo pois gera uma condição de atender a todos os tipos de aprendizagem.

É preciso que as atividades no ensino sejam de cunho comunicativo, apresentem uma mensagem que contenha uma informação, que possam ser o mais comunicativas possível e não venha vazia apenas com formas de reprodução. Obviamente, alguns estudantes ainda necessitam de atividades que tenham esquemas gramaticais porque precisam visualizar as estruturas, o que torna recorrente a elaboração de atividades que possuam essa característica. A comunicação em si, sempre vai exigir algo a mais do que só a gramática, no caso, a oralidade.

La gramática así concebida es un medio para lograr los fines comunicativos, pero no un fin en sí mismo. Esta última conclusión no tendría mayor importancia si no fuera porque lo más común en la enseñanza de lenguas ha sido precisamente tergiversar funciones: la enseñanza de la gramática ha constituido a menudo el objetivo prioritario en el aula, falseando parcialmente la realidad del proceso comunicativo.
(AQUILINO, 2009, p.111)

Ao identificarmos que um apoio gramatical é necessário no ensino-aprendizagem de língua espanhola, chegamos ao problema que temos como objetivo resolver. Utilizar a gramática de forma distinta a ainda utilizada por grande parte dos professores - que seria o uso do livro para explicação, resolução de exercícios e nenhuma prática de oralidade, é muito recorrente no ensino de língua estrangeira, daí que acreditamos que a união do comunicativo e gramatical seria o ideal para o estudante. A gramática auxiliando na conversação, em conjugação de verbos, tempos verbais, problemas enfrentados pelos estudantes mesmo em sua língua materna e o comunicacional na realização oral das ideias.

Achamos pertinente salientar, que uma boa base gramatical em português, língua materna do estudante, ajuda muito na hora de aprender língua espanhola, pois ambas possuem a mesma origem, o latim vulgar.

Em nossas pesquisas a respeito das metodologias utilizadas, uma informação sempre se manteve clara, não é possível aplicar apenas um tipo de metodologia em uma sala de aula e conseguir êxito no ensino do idioma. É necessária uma mistura de técnicas, que devem ser escolhidas a partir da realidade da turma. Seguindo a retrospectiva e as metodologias utilizadas,

por Sánchez (2006), propomos uma metodologia mista que ensina gramática em paralelo com o método comunicativo.

Metodologia

Uma das metodologias de investigação neste trabalho tem se dado através da pesquisa bibliográfica que sustenta o nosso referencial teórico, nos respaldando no pensamento de Sánchez (2009) e de Callegari (2004). Temos aplicado uma pesquisa de campo de cunho principalmente qualitativo embora também quantitativo, tendo como único instrumento de pesquisa um questionário com 6 perguntas sendo três fechadas e 3 abertas, que de acordo com Gil (2007, p.128-9) é pertinente porque o questionário é um instrumento a través do qual podemos conhecer “opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”, garantindo o anonimato dos pesquisados sobre as suas respostas”

Os nossos informantes foram quatro professores de língua espanhola de escolas públicas de Natal-Rio Grande do Norte, os mesmos que responderam sobre as dificuldades que enfrentam na aplicação de suas metodologias de ensino.

Resultados e discussão

Esta pesquisa surge da observação de docentes da escola pública no contexto do programa de iniciação à docência PIBID. Foram observações que despertaram forte inquietação a respeito da metodologia de ensino de uma língua estrangeira, neste caso, de língua espanhola. Dessa forma, procedemos à análise dos dados obtidos acompanhados da nossa reflexão.

Na primeira questão do nosso questionário foi perguntado ao docente de língua espanhola de ensino médio de escola pública qual a metodologia de ensino que mais utilizava na sala de aula. Obtivemos que há uma diversificação de metodologias utilizadas pelos professores, porem o método comunicativo se fez presente em todas as respostas.

Na segunda questão indagamos se o professor achava possível adaptar a metodologia informada na primeira questão diante de realidades diferentes dos estudantes. A resposta foi unânime que sim, metodologias podem ser adaptadas.

Na terceira questão perguntamos ao professor sobre qual era a maior dificuldade que encontrava na hora de aplicar sua metodologia de ensino em sala de aula. A totalidade dos professores disseram que era o número de estudantes e a curta duração da única aula para o ensino de língua espanhola nas escolas de ensino regular que, dito seja de passagem, é a

realidade da maioria das escolas públicas; e duas aulas semanais de espanhol em sua grade curricular para as escolas de ensino integral, recente modelo de ensino médio público criado no governo Temer (2016).

Os 50 ou 100 minutos de aula, respectivamente, de ensino de espanhol, contando também que em algumas escolas não é ofertado espanhol para todos os anos do ensino médio, pressupõem 50 minutos de aula em turmas que normalmente estão lotadas de alunos agitados, de um professor que apenas consegue ministrar aulas de espanhol, tal vez possa lograr que os alunos concluam o ensino médio, porém nível de aprendizagem de língua espanhola muito mal seria o básico, pretender o inverso é praticamente algo utópico. E como se já não bastasse o sucateamento do ensino da língua espanhola, a estrutura das escolas muitas vezes também não é favorável.

Acreditamos que as outras opções que os professores poderiam ter marcado (participação do aluno; falta de material didático; falta de equipamento; outras razões) pudessem significar também muita dificuldade, principalmente a do fazer participar do aluno, pois para aprendermos outro idioma, não existe um método que não envolva a participação em sala de aula e o real interesse do estudante em aprender.

Tomando essa resposta como complemento da nossa análise e reflexão, nos perguntamos se há realmente uma metodologia que possa cumprir o seu objetivo de aprendizagem de língua estrangeira em uma escola, principalmente de ensino regular. Almejam-se condições para que metodologias que se apliquem surtam os efeitos esperados e se alcance essa missão de ensinar e o objetivo de aprendizagem nos nossos alunos; não obstante, em quanto barremos em um sistema de ensino que não dá os meios necessários, se mantém e se aprofunda a impossibilidade de realmente ensinar língua espanhola na escola pública.

Na quarta questão, foi perguntado se diante de condições diferentes, teria outras formas de ensinar língua espanhola, pedindo que se justificasse a resposta. Alguns professores responderam que trabalhariam mais com a literatura, com mais conteúdos gramaticais, comunicativos e culturais, e se justificaram dizendo que, usariam tais instrumentos para valorizar mais a literalidade crítica, a oralidade e partindo desse âmbito a possibilidade de fazer com que os estudantes da escola pública possam outorgar importância à língua espanhola.

Na quinta pergunta foi questionado o tema da avaliação do desempenho oral em língua espanhola do estudante. A maioria dos professores, responderam que não utilizam meios que

avaliem oralmente os estudantes, apenas um dos professores respondeu que avalia o discente com leituras de textos e diálogos.

Conclusões

Acreditamos que a metodologia conformada por 2 métodos, um antigo e um contemporâneo aqui apresentados, possa causar o impacto que esperamos em uma sala de aula, de forma que mude a maneira como a língua espanhola é ensinada nas escolas públicas. E que assim, os alunos possam realmente aprendê-la durante os três anos do ensino médio, ainda que seja difícil conseguir uma fluência, saber falar uma língua estrangeira, um saber necessário, principalmente, no nosso estado, que recebe um grande fluxo de turistas latinos anualmente, pode ser de grande valia no futuro profissional desse estudante.

Levando em conta, as pesquisas, e as respostas dadas pelos professores ao nosso questionário, acreditamos que seria possível sim que os alunos saíssem das escolas com um conhecimento razoável da língua, e que a proposta metodológica que defendemos seja utilizada em realidades mais favoráveis ao ensino, entretanto introduzi-la em sala só será possível se houver uma ruptura com o sistema vigente, começando pela quantidade de aulas de espanhol por semana, que não são capazes de suprir as necessidades que o ensino de uma língua estrangeira cobra. Convencer o próprio discente que só almeja alcançar nota para passar de ano, do benefício que pode significar conhecer uma língua estrangeira.

Chegamos à conclusão de que a hipótese apresentada para a construção do presente trabalho, não incorpora toda a problemática que envolve o ensino de espanhol nas escolas. Há sim, metodologias que podem ser melhoradas, mas bem antes disso, há um emaranhado de barreiras, que devem ser ultrapassadas. Constatamos que os professores, já possuem metodologias com as quais gostariam de trabalhar, em contrapartida as utilizadas atualmente, mas não possuem as ferramentas necessárias para realizar essa mudança.

A infraestrutura das escolas públicas, suas salas de aula também é fator importante, e sabemos que o cenário atual do ensino público só poderá ser revertido com investimentos na educação. Menos alunos por turma, mais escolas, e mais professores contratados, seriam condições que já aumentariam as possibilidades de ensino de um novo idioma. Mudanças no sistema de ensino, especialmente na quantidade de aulas.

Acreditamos na relevância deste trabalho pois conseguimos apresentar um apanhado histórico das metodologias mais adequadas para uma classe de E/LE e a partir disso buscamos saídas novas e fora de métodos exclusivamente tradicionais, trazendo aulas que trabalhem a

oralidade do estudante e servindo também de crítica ao sistema de ensino, pois não importa quantas metodologias criamos, estudamos, e aprimoramos o objetivo de ensinar LE nunca será realmente alcançado num modelo atual seguido pelas escolas.

Referências

CALLEGARI Vasques, M. **Saborear para saber: diferentes olhares sobre a motivação em sala de aula – um estudo com alunos e professores de Espanhol do Ensino Médio.** 191f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SÁNCHEZ, A. Perez, S. **La enseñanza de idiomas em los últimos cien años. Métodos y enfoques.** 2009. Madrid: SGEL.

VENÂNCIO, Susana Paula Jorge. **A componente lúdica na aula de língua espanhola.** 2011/2012. 106 f.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf> Acesso em 26/09/2018.

MILLER, F.; FERREIRA, M.L. Motivação da aprendizagem. **Cadernos de Educação**, nº 2, Belo Horizonte, MEC/INEP, 1967.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio.** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4ª Edição. São Paulo. Editora Altas, 2002.